



Centro Universitário Vale do Salgado

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

RAQUEL DA SILVA PEREIRA

**CUIDADO DA ENFERMAGEM APLICADO AO TRATAMENTO DE CANDIDÍASE
VAGINAL: Uma Revisão Integrativa da Literatura**

ICÓ-CE

2021

RAQUEL DA SILVA PEREIRA

**CUIDADO DA ENFERMAGEM APLICADO AO TRATAMENTO DE CANDIDÍASE
VAGINAL: Uma Revisão Integrativa da Literatura**

Monografia submetida à disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Raimundo Tavares de Luna Neto.

ICÓ-CE

2021

RAQUEL DA SILVA PEREIRA

**CUIDADO DA ENFERMAGEM APLICADO AO TRATAMENTO DE CANDIDÍASE
VAGINAL: Uma Revisão Integrativa da Literatura**

Monografia submetida à disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Raimundo Tavares de Luna Neto
Centro Universitário Vale do Salgado
Orientador

Prof. Me. Geraldo Júnior Alencar
Centro Universitário Vale do Salgado
1º Examinador

Profa. Dra. Celestina Elba Sobral de Souza
Centro Universitário Vale do Salgado
2º Examinador

ICÓ-CE

2021

RESUMO

PEREIRA, Raquel da Silva. **Cuidado da enfermagem aplicado ao tratamento de candidíase vaginal: Uma Revisão Integrativa da Literatura.** Projeto de TCC I. 30f. Centro Universitário Vale do Salgado-UNIVS. Icó-CE, 2021.

A candidíase trata-se de uma doença caracterizada atualmente como pertencendo do grupo das infecções sexualmente transmissíveis, também conhecida por Monolíase. A doença é responsável por causar um corrimento espesso, grumoso e esbranquiçado, geralmente acompanhado de significativa irritação no local da infecção e em casos mais extremos, o processo patológico da candidíase pode levar ao surgimento de úlceras. Com isso o presente estudo tem como objetivo geral analisar por meio da literatura as ações dos profissionais de enfermagem em mulheres que apresentam candidíase vulvovaginal, bem como os fatores associados. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada de acordo com os seis passos para revisões integrativas. Os artigos selecionados foram submetidos à leitura criteriosa e avaliados quanto a elegibilidade. Desta forma, foram excluídas três publicações por não responderem adequadamente à questão de pesquisa, totalizando uma amostra final de 06 publicações analisadas. Foi possível estabelecer duas categorias, sendo elas: (1) assistência de Enfermagem para mulheres que apresentam candidíase vulvovaginal e (2) Manifestações clínicas e Fatores associados a infecção da candidíase vulvovaginal. A primeira categoria destaca que o enfermeiro é de suma importância para intensificar o tratamento e para o aumento da adesão na continuidade do tratamento de mulheres que apresentem a candidíase vulvovaginal, uma vez que quando essa infecção não é tratada corretamente pode acarretar o surgimento de complicações. Já a segunda categoria evidencia os principais fatores relacionados à infecção da candidíase vulvovaginal, onde o desconhecimento sobre as medidas de prevenção primária e secundária, fatores de risco, utilização do tratamento adequado e ausência de consultas frequentes para o cuidado com a saúde. No que concerne as principais manifestações clínicas, a literatura aborda, principalmente, manifestações como prurido, dor na vulva, dispareunia, disúria e corrimento vaginal. Com a realização desse estudo, foi possível identificar que a assistência de enfermagem é de suma importância para a prevenção e tratamento da candidíase vulvovaginal, onde os estudos investigados mostraram a resolutividade dessa assistência holística para a qualidade de vida e promoção da saúde em virtude do tratamento adequado e identificação precoce dessa infecção.

Palavras-chave: Candidíase. Enfermagem. Saúde da Mulher.

ABSTRACT

PEREIRA, Raquel da Silva. **Nursing care applied to the treatment of vaginal candidiasis: an integrative literature review.** TCC Project I. 30f. University Center Vale do Salgado-UNIVS. Icó-CE, 2021.

Candidiasis is a disease currently characterized as belonging to the group of sexually transmitted infections, also known as Monoliasis. The disease is responsible for causing a thick, lumpy and whitish discharge, usually accompanied by significant irritation at the site of infection and in more extreme cases, the pathological process of candidiasis can lead to the appearance of ulcers. Thus, the present study aims to analyze, through the literature, the actions of nursing professionals in women with vulvovaginal candidiasis, as well as the associated factors. It is an Integrative Literature Review, carried out according to the six steps for integrative reviews. The selected articles were submitted to careful reading and evaluated for eligibility, and 05 were subsequently excluded. Thus, three publications were excluded for not adequately answering the research question, totaling a final sample of 06 analyzed publications. It was possible to establish two categories, namely: (1) Nursing care for women with vulvovaginal candidiasis and (2) Clinical manifestations and factors associated with vulvovaginal candidiasis infection. The first category highlights that the nurse is extremely important to intensify the treatment and to increase adherence in the continuity of the treatment of women with vulvovaginal candidiasis, since when this infection is not treated correctly, it can lead to complications. The second category highlights the main factors related to vulvovaginal candidiasis infection, where lack of knowledge about primary and secondary prevention measures, risk factors, use of appropriate treatment and absence of frequent consultations for health care. With regard to the main clinical manifestations, the literature mainly addresses manifestations such as pruritus, pain in the vulva, dyspareunia, dysuria and vaginal discharge. With this study, it was possible to identify that nursing care is of paramount importance for the prevention and treatment of vulvovaginal candidiasis, where the investigated studies showed the effectiveness of this holistic care for quality of life and health promotion due to the treatment and early identification of such infection.

Keywords: Candidiasis. Nursing. Women's Health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CE	Ceará
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COVID-19	Coronavírus
CVV	Candidíase vulvovaginal
CVVR	Candidíase Vulvovaginal Recidivante
DIP	Doença inflamatória pélvica
ESF	Estratégia Saúde da Família
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
OMS	Organização Mundial da Saúde
PE	Processo de Enfermagem
PNAISM	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNIVS	Centro Universitário Vale do Salgado

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVO	9
3 REVISÃO DE LITERATURA	10
3.1 IST'S: UM PANORAMA DESSA PROBLEMÁTICA	10
3.2 CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: UMA VISÃO GERAL.....	11
3.3 ASSISTÊNCIA E DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NA CVV.....	13
4 METODOLOGIA	15
4.1 TIPO DE ESTUDO	15
4.2 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA DA REVISÃO.....	15
4.3 BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS PRIMÁRIOS.....	15
4.4 EXTRAÇÃO DOS DADOS.....	16
4.5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	16
4.6 SÍNTESE DOS RESULTADOS DA REVISÃO.....	17
4.7 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO.....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES.....	28
APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA EXTRAÇÃO DOS DADOS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A candidíase trata-se de uma doença caracterizada atualmente como pertencendo ao grupo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) também conhecida por Monilíase. É uma doença infecciosa fúngica, produzida pelo transporte venéreo durante a cópula sexual, do fungo *Candida spp.*, ou fruto de uma descompensação da alostasia vaginal onde o fungo encontra-se livremente presente apenas como organismo colonizador, controlado por ações imunológicas. A doença é responsável por causar um corrimento espesso, grumoso e esbranquiçado, geralmente acompanhado de significativa irritação no local da infecção e em casos mais extremos, o processo patológico da candidíase pode levar ao surgimento de úlceras (WINN et al., 2012).

As estimativas apontam que aproximadamente 75% das mulheres adultas venham apresentar em um momento da sua vida pelo menos um episódio de Candidíase, sendo que destes, aproximadamente 40% a 50% são acometidas por novos surtos e cerca de 5% tornam-se portadores de Candidíase Vulvovagínica Recidivante (CVVR). Por outro lado, estudos indicam que mesmo aquela porcentagem de 20% a 25% das mulheres em estado saudável e completamente assintomáticas para a doença, apresentam culturas de secreção da vagina positivas para leveduras. De todos os casos de candidíase, 80% a 90% são produzidos pela espécie *Candida albicans* sendo somente 10% a 20% ocasionados em razão das outras espécies (*C. não-albicans*, *C. tropicalis*, *C. glabrata*, *C. krusei*, *C. parapsilosis*), que embora menos comuns são de difícil tratamento devido à resistência aos antifúngicos disponíveis (FEUERSCHUETTE et al., 2010).

Segundo Ferezza (2014), existem fatores predisponentes que aumentam as chances do surgimento desta patologia como a antibioticoterapia indiscriminada, atual gravidez, portadores de Diabetes Melitus, portadores de outras infecções como, o HIV/AIDS, imunossupressão, uso prolongado de anticoncepcionais e corticosteroides, vestimentas inadequadas (roupas molhadas ou que aumentem a temperatura vaginal), etc.

Em meados de 2004, o Ministério da Saúde elaborou o projeto de Lei que discorre acerca da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que objetivava o compromisso de introduzir ações de saúde que possibilitassem a garantia dos direitos humanos nas consultas de atendimento ginecológico a fim de se reduzir a morbimortalidade de causas preveníveis, com ênfase na assistência às complicações deste tipo, inclusive com relação à candidíase, o que favoreceu a saúde da mulher prestada nas Unidades Básicas de Saúde (BRASIL, 2012).

A equipe de enfermagem deve ser responsável primariamente por acolher a paciente dentro de suas angústias, dificuldades e fraquezas, sabendo reconhecer seus medos e suas falhas no objetivo de descobrir o contexto em que sua patologia se insere. Associado a isto, deve haver uma escuta sensível à paciente, aliada a um atendimento clínico e afetivo qualificado possui papel fundamental para as ações de promoção, proteção e recuperação do processo de saúde das mulheres (FEREZZA, 2014).

A procura da mulher à consulta ginecológica geralmente ocorre devido a manifestação de alguma intercorrência ginecológica provocada por ordem emocional ou orgânica. Das intercorrências orgânicas as mais comuns são relacionadas a inflamações, dores pélvicas, corrimentos vaginais e sangramentos. Em razão disto, a enfermagem deve estar atenta às pacientes que dão entrada à unidade com estes sintomas afim de se ter uma capacidade de assisti-las mais adequadamente e realizar um diagnóstico diferencial da candidíase vulvovaginal (CVV) (BRASILEIRO FILHO, 2012).

Em virtude das consequências da candidíase vaginal e os prejuízos à qualidade de vida, surgiu-se a seguinte questão norteadora: Como acontece a abordagem do profissional de enfermagem no tratamento de mulheres acometidas por Candidíase Vulvovaginal?

O interesse para a realização do estudo surgiu durante as vivências no estágio curricular obrigatório de saúde coletiva na Atenção Básica, relacionadas a assistência de enfermagem às mulheres acometidas por CVV, no sentido de conhecer a abordagem do profissional de enfermagem diante desse tratamento.

A pesquisa apresenta relevância para o meio acadêmico, científico, social e profissional, no sentido de fazer notório que a assistência de enfermagem é crucial para resolver esse problema de saúde, além de contribuir para novas pesquisas científicas sobre a temática, mostrando a importância do tratamento adequado para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

2 OBJETIVO

- Analisar por meio da literatura as ações dos profissionais de enfermagem em mulheres que apresentam candidíase vulvovaginal, bem como os fatores associados.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM PANORAMA DESSA PROBLEMÁTICA

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são consideradas como um problema de saúde pública a nível mundial, em virtude das dificuldades referente ao acesso para que aconteça o tratamento adequado. Nesse sentido, destaca-se que em 2012 houve uma incidência global de aproximadamente 357,4 milhões de casos novos de IST consideradas curáveis no mundo, sendo a faixa etária prevalente de 15 a 49 anos, a maioria presentes em países em desenvolvimento (PINTO et al., 2018).

Vale ressaltar que o tratamento necessita ser adequado para a infecção que a paciente apresente, uma vez que o tratamento inadequado pode resultar em complicações, como a gravidez ectópica, infertilidade, doença inflamatória pélvica, aborto, prematuridade e infecções congênitas. O aumento expressivo da prevalência e complicações de IST's na sociedade atual, evidenciam a necessidade do aumento das estratégias dos profissionais de saúde, com ênfase da enfermagem, no sentido de promover a diminuição das mulheres acometidas por essas infecções (NASCIMENTO SÁ et al., 2014).

A problemática expressiva das IST's também estão associadas algumas vezes as fases assintomáticas apresentadas no início da infecção, fazendo com que as mulheres só busquem os serviços quando os sintomas comecem a surgir, em alguns casos as mulheres desistem do tratamento antes de combater a infecção, no que resulta a recidiva dessa infecção (FEUERSCHUETTE et al., 2010).

Nestes países as ISTs estão entre as 10 causas mais frequentes de procura por serviços de saúde, com consequências de natureza sanitária, social e econômica. A falta de acesso a serviços de saúde efetivos e confiáveis se refletem no aumento das ISTs em muitos países e essas infecções podem representar até 17% de perdas econômicas, causadas pelo binômio saúde-doença. O tratamento inadequado das ISTs ou o não tratamento pode resultar em complicações como a doença inflamatória pélvica (DIP), gravidez ectópica, infertilidade masculina e feminina, cânceres (PINTO et al., 2018).

Vale destacar que as IST's geram impactos na qualidade de vida e saúde, uma vez que promovem manifestações indesejáveis e desconfortos que podem prejudicar a saúde sexual e

reprodutiva da mulher, além de ocasionar baixa autoestima, na qual diminui a adesão para enfrentamento e tratamento adequado (BOATTO et al., 2015).

No que concerne aos aspectos epidemiológicos, destaca-se que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estimasse que no mundo, mais de 250 milhões de pessoas são acometidos por uma IST a cada ano, no qual caracteriza essa problemática como um problema de saúde pública a nível mundial, que acomete homens e mulheres independente de classe social, etnia e gênero, entre outros fatores.

A sintomatologia das ISTs nas mulheres é diferenciada, mas alguns sintomas são comuns em outras infecções. Dentre os sintomas, incluem: corrimento vaginal anormal, ardência ou dor ao urinar, lesões, bolhas na região genital, presença de dor no abdômen e durante a relação sexual. Já nas manifestações clínicas mais prevalentes nas ISTs, destacam-se três, como a presença de corrimento vaginal de diferentes aspectos, feridas e verrugas anais ou vaginais. No que concerne a coloração dessa manifestação clínica, destaca-se que surgem de forma esbranquiçados, esverdeados ou amarelados, onde cada doença pode apresentar uma coloração diferenciada, uma vez que pode também surgir manifestações como ardência e prurido na região íntima (BOATTO et al., 2015).

Nesse contexto, existe a vigilância epidemiológica para o controle e o monitoramento de Infecções Sexualmente Transmissíveis, como HIV/AIDS, Hepatites Virais e Sífilis, na qual objetiva-se na realização de estratégias para o monitoramento e verificação dos dados epidemiológicos relacionados com assistência multiprofissional para as estratégias de prevenção e promoção nos serviços proporcionados pela Atenção Primária e para as demais áreas assistências (SILVA et al., 2016).

Portanto existem complicações relacionadas a essas doenças, uma vez que o tratamento adequado e resolutivo é fundamental para diminuir a reincidência dessas doenças supracitadas bem como para promover a qualidade de vida e promoção da saúde para a vida sexual e reprodutiva. Destaca-se ainda que o tratamento inadequado resulta em diversas complicações, como doença inflamatória pélvica, infertilidade, gravidez ectópica, câncer, mortalidade neonatal e infecções (FEUERSCHUETTE et al., 2010).

3.2 CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: UMA VISÃO GERAL

A Candidíase Vulvovaginal (CVV), popularmente conhecida como candidíase genital ou infecção vulvovaginal, é denominada como uma infecção que pode acontecer na região íntima da vulva e vagina, proveniente de um fungo chamado *Candida*, podendo ser de forma

sintomática ou assintomática. Vale ressaltar que essa infecção acontece com mais frequência em mulheres adultas e com sexualidade ativa, em virtude de se tratar de uma infecção sexualmente transmissível, mas pode acometer mulheres de diferentes idades e que não possuem vida sexualmente ativa (NASCIMENTO SÁ et al., 2014).

A CVV é caracterizada como uma doença que acomete aproximadamente 75% das mulheres em idade reprodutiva, pelo menos uma vez na vida, sendo que em torno de 9% já apresentaram e foram acometidas pelo mesmo três ou mais vezes de recorrência pela CVV, sendo necessário que a adesão ao tratamento seja de forma correta e que as medidas preventivas sejam estabelecidas (CAMARGO et al., 2015).

No que concerne ao manejo clínico da candidíase vaginal recorrente, a assistência de enfermagem é fundamental para o tratamento e promoção da saúde, uma vez que durante o exame físico realizado por esse profissional, a avaliação dos sinais e sintomas, como o de prurido, rubor, secreção podem promover o diagnóstico rápido para o início do tratamento, sendo também de suma importância a avaliação microscópica dessa secreção (FEUERSCHUETTE et al., 2010).

A candidíase vulvovaginal (CVV), associada a diferentes espécies do gênero *Candida*, é a segunda causa de vaginite aguda, depois da vaginose bacteriana. Na Europa e em outras regiões, a CVV é a causa mais comum de vaginite, e estima-se em todo o mundo que 75% das mulheres apresentam, durante a sua vida, pelo menos um episódio de candidíase vulvovaginal. A prevalência de *Candida albicans* na etiologia da CVV é relatada de forma abundante na literatura, embora a ocorrência de outras espécies, como *C. glabrata*, *C. tropicalis*, *C. guilliermondii* e *C. parapsilosis* tem sido cada vez mais frequente. Além disso, outras espécies como *C. krusei*, *C. kefyr* e *C. lusitaniae* tem sido apontadas como emergentes. A etiologia da CVV tem sido, ainda, associada a mais de uma espécie de *Candida* ou à associação de *Candida* com outros micro-organismos (RODRIGUES et al., 2013).

A CCV pode apresentar manifestações de forma desagradáveis para a saúde e qualidade de vida da mulher, causando agravos significativos às questões psicológicas, de saúde e financeiras, além do desconforto. Já a forma de prevenção, acomete principalmente pela adesão aos hábitos de vida saudáveis, controle de doenças crônicas como diabetes, e uso de preservativos durante a relação sexual. Vale destacar que essa infecção também pode prejudicar a autoestima da mulher, além de promover sintomas desagradáveis para a saúde sexual e reprodutiva da mulher (NASCIMENTO SÁ et al., 2014).

O diagnóstico da CCV pode ser classificado mediante a sintomatologia que a mulher relate e apresente as características durante a avaliação clínica de enfermagem durante o exame físico. Nesse sentido, o tratamento medicamentoso é de suma importância, podendo ser

disponibilizado em forma de creme para ser aplicado na vulva, ou por meio de comprimidos antifúngicos (PINTO et al., 2018).

Por conseguinte, é importante abordar que a transmissão da CCV pode ocorrer de diferentes formas, como por exemplo, através do contato com as mucosas, contato sexual, água contaminada, transmissão vertical e secreções. Desta forma, percebe-se a importância de ações referentes a educação em saúde e orientações preventivas durante as consultas, no sentido de prevenir essa infecção e promover a qualidade de vida em diferentes contextos, além de estabelecer estratégias preventivas para a saúde e efetivação das estratégias em saúde já existentes (ANDRADE et al., 2020).

3.3 ASSISTÊNCIA E DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL

A Atenção Primária à Saúde articula-se como componente da rede responsável pela coordenação do cuidado para toda a população, essa assistência de enfermagem promove a realização a atenção contínua da população, independente do gênero ou orientação sexual, onde a atenção básica é considerada como a porta de entrada prioritária na rede. Esses serviços incluem ações que são relacionadas aos determinantes em saúde que superem a desigualdade social, acesso à atenção integral à saúde, ações de vigilância em saúde, avaliação das ações de saúde e educação permanente em saúde em todos os serviços (BARBOSA et al., 2020).

A assistência de enfermagem é fundamental para o tratamento de forma eficaz e abrangente, uma vez que o enfermeiro é o profissional que realiza o exame citopatológico, denominado de Papanicolau, esse exame promove a detecção precoce de infecções para o tratamento adequado, sendo que a partir dos sinais e sintomas o enfermeiro poderá iniciar o tratamento mediante o protocolo da unidade (BOATTO et al., 2015).

Nesse sentido, a assistência também deve estar associada a educação em saúde, pois a mulher necessita receber as orientações para não ser acometida novamente. O enfrentamento para o tratamento das CVV é realizado diretamente pela conduta do enfermeiro, sendo que esse profissional deve conhecer a abordagem sindrômica dessa IST, bem como os sinais e sintomas, no qual deve-se estabelecer o tratamento imediato para diminuir a progressão dessa patologia apresentada (ANDRADE et al., 2020).

Logo, o enfermeiro deve implementar na sua assistência uma abordagem holística para estabelecer o diagnóstico precoce, uma vez que o histórico de enfermagem é de suma importância e necessário, além do exame abdominal, manifestações clínicas, sintomatologia,

inspeção da região vulvar, exame especular, escuta e assistência holística para identificar os fatores de riscos que contribuem para recidiva da CVV e de outras ISTs (RODRIGUES et al., 2013).

Além disso, as mulheres que vivenciam episódios recorrentes da CVV devem ser orientadas a buscarem os serviços de saúde para a busca de atendimento para que seja realizado o exame físico e a coleta para a confirmação do diagnóstico, no sentido de prevenir resistência aos medicamentos para o tratamento adequado, onde essa resistência promove a ineficácia do tratamento para essa infecção (BOATTO et al., 2015).

No que concerne ao tratamento adequado e resolutivo, o autor enfatiza:

O sucesso do tratamento da CVVR impõe inicialmente regime de supressão com dose prolongada de antifúngico oral, como fluconazol 150 mg (três doses, dias 1, 4 e 7) ou qualquer azólico tópico por sete a 14 dias, para alcançar remissão clínica e microbiológica antes de iniciar o regime de manutenção. Utilização de tratamento inicial de curta duração aumenta a chance de recidiva para 50% em três meses. O uso de cetoconazol e itraconazol é uma boa opção nos episódios eventuais ou para supressão, não sendo escolha para manutenção por apresentarem mais efeitos colaterais. O tratamento de manutenção pode ser realizado com fluconazol oral 150 mg uma vez por semana, clotrimazol vaginal 500 mg uma vez por semana ou 200 mg duas vezes por semana (FEUERSCHUETTE et al., 2010).

O processo de enfermagem (PE) para pacientes diagnosticadas com CVV inclui também intervenções e modificações nos hábitos de vida, sendo necessário a educação em saúde para o direcionamento da adesão das mulheres a prevenção de IST's. Logo, o PE preconiza que a assistência seja direcionada a partir da avaliação do paciente, fornecendo as informações para que os diagnósticos sejam identificados, com o intuito de direcionar as metas a serem alcançadas, visando, ao final, traçar as melhores e mais adequadas intervenções à especificidade de cada paciente (NASCIMENTO SÁ et al., 2014).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada de acordo com os seis passos para revisões integrativas propostos por Mendes, Silveira e Galvão (2019): (1) Elaboração da pergunta da revisão; (2) Busca e seleção dos estudos primários; (3) Extração de dados; (4) Avaliação crítica dos estudos primários; (5) Síntese dos resultados da revisão; (6) Apresentação da revisão (LAKATOS; MARCONI, 2017).

4.2 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA DA REVISÃO

A pergunta norteadora da revisão foi elaborada com o auxílio da estratégia PVO (Paciente, variável de interesse, *outcome* - desfecho), conforme etapas descritas abaixo (QUADRO 1).

QUADRO 1 - Estratégia PVO. Fonte: Elaborado pela autora.

A questão norteadora para esta revisão, elaborada por meio da estratégia PVO foi: “*Quais os cuidados e ações de enfermagem para as mulheres que apresentam candidíase vulvovaginal.*”

ETA PA	DESCRIÇÃO	DECS/Palavras-chave
População	Mulheres com candidíase vulvovaginal.	candidíase vulvovaginal.
Variáveis de interesse	Cuidados de enfermagem	Cuidados de Enfermagem
<i>Outcomes</i> (Desfechos)	Ações dos profissionais de enfermagem	Promoção da Saúde

4.3 BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS PRIMÁRIOS

A busca dos estudos ocorreu durante o mês de julho de 2021, conforme cronograma da pesquisa, nas bases de dados eletrônicas: MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) via Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, LILACS (*Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde*) IBECs (*Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud*) e BDENF (Base de Dados da Enfermagem).

A busca foi elaborada com o uso de descritores controlados dos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) presentes no quadro 1. Estes foram conectados pelo operador booleano *OR*, se pertencentes a uma mesma categoria da estratégia PVO, e conectados pelo operador booleano *AND*, quando pertencentes a categorias diferentes. A estratégia de busca utilizada para todas as bases de dados foi: Após a busca nas bases de dados, os estudos foram agrupados no gerenciador de referências *Endnote Web*, excluindo-se os artigos duplicados.

Os critérios para inclusão das publicações na revisão foram: artigos originais, publicados em inglês, português ou espanhol, sem limite de tempo para o ano de publicação. No que concerne aos critérios de exclusão das publicações, considerou-se: publicações do tipo editoriais, carta ao editor, *comments*, ou mesmo revisões narrativas, integrativas ou sistemáticas sem metanálise, e os artigos que não responderam à questão de pesquisa.

Os artigos selecionados em título e resumo foram obtidos para leitura e avaliação na íntegra. Após a obtenção dos artigos completos, a elegibilidade dos estudos foi confirmada pela aplicação dos critérios definidos. Posteriormente, foi realizada uma reunião de consenso entre os revisores para definir quais estudos de fato seriam incluídos.

As referências dos estudos primários foram utilizadas na busca de estudos elegíveis, pesquisando-se títulos de interesse. Todo o processo de seleção dos artigos foi apresentado por meio do fluxograma PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) (MOHER; LIBERATI; TETZLAFF, 2009).

4.4 EXTRAÇÃO DOS DADOS

Nesta revisão, foram extraídos dados de identificação (autores, ano de publicação e país de realização), objetivos, método, bem como dados diretamente relacionados aos objetivos da revisão, conforme instrumento de extração dos dados (APÊNDICE A).

4.5 SÍNTESE DOS RESULTADOS DA REVISÃO

Os resultados estão apresentados em quadro de caracterização dos estudos incluídos, que possibilitou a interpretação e integração dos mesmos. Em seguida, os dados foram analisados e discutidos com base na fundamentação teórica pertinente ao tema. Além disso, identificou-se possíveis lacunas do conhecimento, apontando recomendações para estudos futuros, bem como foram explicitados os vieses da revisão.

4.6 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO

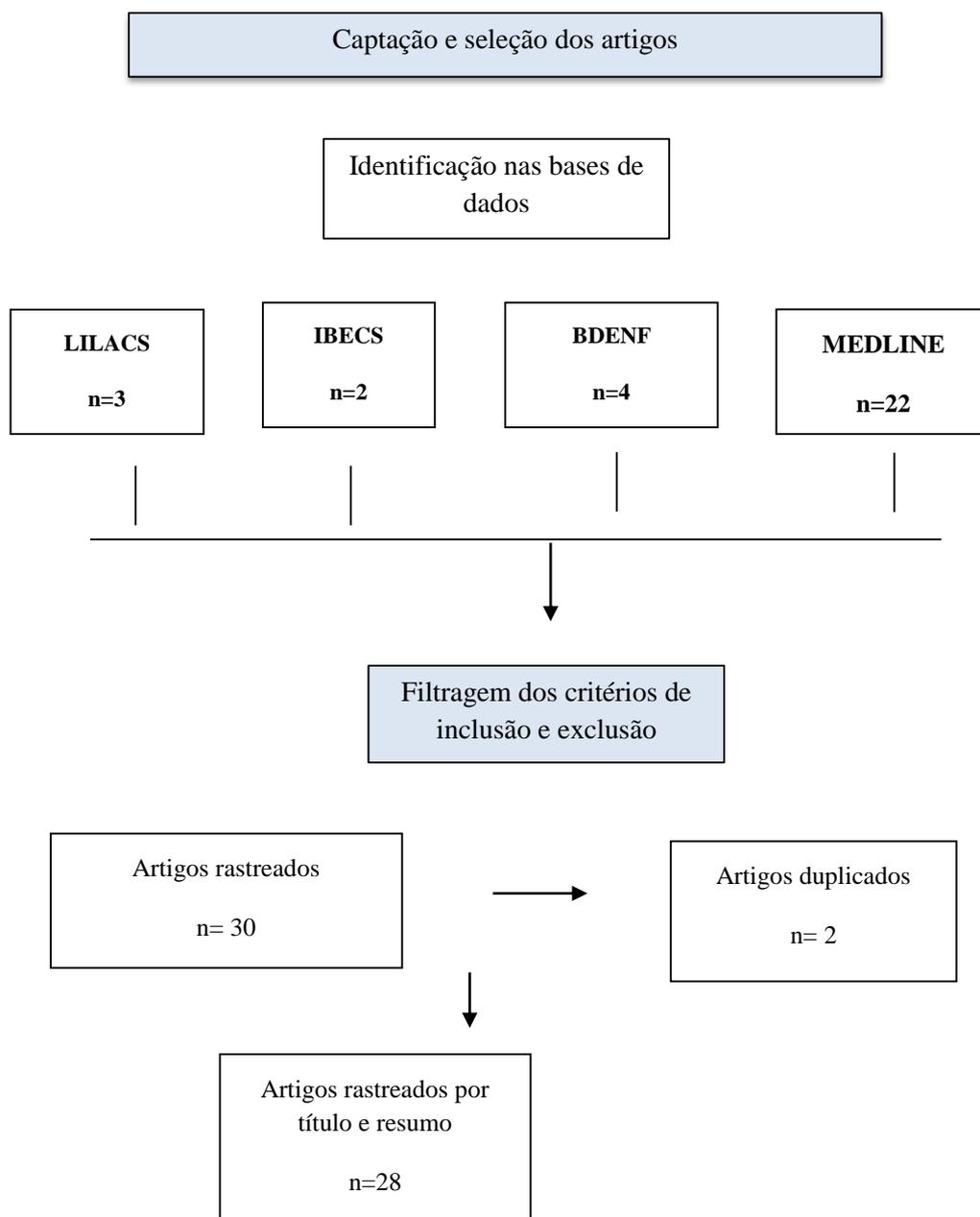
Vale destacar que os passos desta revisão estão apresentados na seção de resultados deste estudo. Tal apresentação possibilitará ao leitor verificar o delineamento seguido, compreender cada etapa, fornecendo transparência e reprodutibilidade aos dados obtidos (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2019).

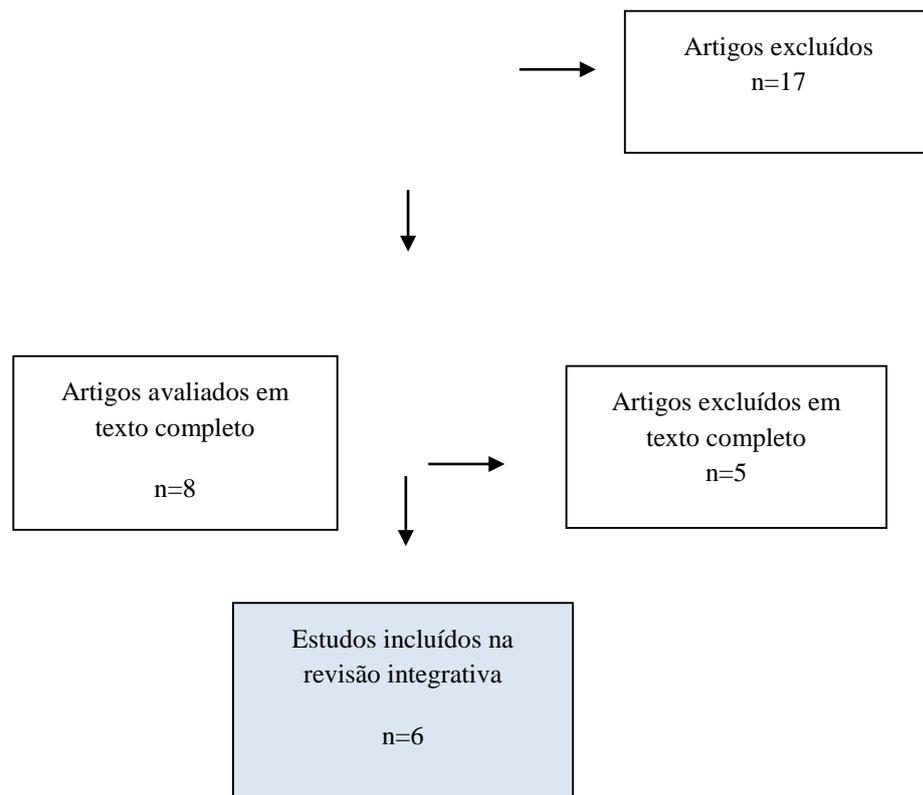
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 DESCRIÇÃO DA BUSCA DOS ESTUDOS ELEGÍVEIS

Destaca-se que apenas quatro artigos se enquadraram nos critérios de elegibilidade desta revisão. O processo de captação e seleção dos artigos que compuseram os resultados deste estudo encontra-se descrito em forma de fluxograma (FIGURA 1).

FIGURA 1: Fluxograma de seleção dos estudos. Fonte: Diagrama de Fluxo segundo a recomendação PRISMA (MOHER *et al.*, 2009).





Foram mobilizados 30 estudos, dos quais foram excluídas 02 publicação por encontrar-se duplicada e 17, após a triagem por título e resumo, por não responderem à questão de pesquisa ou não atenderem ao critério tipo de estudo. Os artigos selecionados foram submetidos à leitura criteriosa e avaliados quanto a elegibilidade, sendo posteriormente 05 excluídos. Desta forma, foram excluídas três publicações por não responderem adequadamente à questão de pesquisa, totalizando uma amostra final de 06 publicações analisadas.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO

Tabela 01. Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Autores	Título	ANO	OBJETIVOS	MÉTODO	CUIDADOS DE ENFERMAGEM/ PRINCIPAIS FATORES IDENTIFICADOS

RODRIGUES, M.T. et al	Associação entre cultura de secreção vaginal, características sociodemográficas e manifestações clínicas de pacientes com diagnóstico de candidíase vulvovaginal	2013	Investigar a etiologia, o perfil epidemiológico de pacientes com candidíase vulvovaginal (CVV) e possíveis fatores predisponentes	Secreção vaginal das pacientes foi semeada em ágar Sabouraud e amostras de leveduras foram isoladas e identificadas por Polymerase Chain Reaction (PCR).	Foram avaliadas 69 pacientes, com idade entre 15 e 52 anos, predominando mulheres brancas (79,7%), com escolaridade de nível superior completo (58%), casadas (56,5%) e com vida sexual ativa (97,1%).
BOATTO, H.F. et al.	O papel dos parceiros sexuais sintomáticos e assintomáticos nas vulvovaginites recorrentes	2014	Identificar as espécies predominantes e o papel dos parceiros sexuais na manutenção das vulvovaginites recorrentes por <i>Candida</i> spp	Entre agosto de 2007 e março de 2012, foi efetuado estudo prospectivo de 830 pacientes com idades variáveis entre 18 e 65 anos e vaginites fúngicas.	O agente fúngico foi isolado em um total de 40 mulheres, sendo 24 com vaginites recorrentes, e em 15 dos seus parceiros sexuais, dos quais 10 eram assintomáticos, e 5, sintomáticos. Houve concordância das espécies encontradas no casal em 100% das recorrências
CAMARGO, K.C. et al.	Secreção vaginal anormal: Sensibilidade, especificidade e concordância entre o diagnóstico clínico e citológico	2015	Estimar a prevalência da vaginose bacteriana (VB), candidíase e tricomoníase e comparar os achados do exame físico da secreção vaginal com o diagnóstico microbiológico, obtido pelo estudo citológico do esfregaço vaginal, pelo método de Papanicolaou.	Estudo de corte transversal que incluiu 302 mulheres com idade entre 20 a 87 anos, submetidas à entrevista e exame ginecológico para avaliação da secreção vaginal e coleta de esfregaço citológico, no período de junho de 2012 a maio de 2013	A prevalência da VB, candidíase e tricomoníase foi de 25,5, 9,3 e 2,0%, respectivamente. A sensibilidade, especificidade, valor o VPP e o VPN das características clínicas da secreção vaginal para o diagnóstico citológico de VB foram de 74, 78,6, 54,3, e 89,9%, respectivamente.
TABILE, P.M. et al.	Características clínicas, prevalência e diagnóstico de vulvovaginites em ambulatório do interior do Rio Grande do Sul	2016	Conhecer as características clínicas e a prevalência das vulvovaginites	Estudo transversal de natureza exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa sobre mulheres que foram atendidas na Unidade de Atendimento de um Ambulatório de	O diagnóstico de vaginose bacteriana das pacientes atendidas no ambulatório do SIS foi feito pelo exame a fresco, por meio do qual se visualizou a presença de clue cells. Entre as pacientes com

				Ginecologia do Sistema Integrado de Saúde (SIS) na Universidade de Santa Cruz do Sul, no período de setembro de 2014 a maio de 2015.	diagnóstico de vaginose bacteriana no exame a fresco (36,5%), 52,1% queixavam-se de leucorreia com odor fétido, e 34,7% apresentavam somente leucorreia acinzentada dispareunia'. Esse resultado está de acordo com pesquisadores que relataram que a identificação de 20% ou mais de células indicadoras (clue cells), em esfregaços corados pela técnica de Papanicolaou, foi considerado critério positivo para o diagnóstico de VB, com valor preditivo positivo e negativo de 81% e 96%, respectivamente.
SILVA, A.M.H.P. et al.	Frequência sazonal de vaginose bacteriana e Candida sp em esfregaços citológicos de laboratório privado na cidade de Fortaleza entre 2012 e 2015	2017	Identificar a frequência de VB e Candida sp em exames citológicos (Papanicolaou) em uma cidade no nordeste do Brasil, conforme os meses do ano em um período de quatro anos	Estudo de frequência da identificação de VB e Candida sp em exames de citologia oncológica do banco de dados do Laboratório Professor Eleutério em Fortaleza entre os anos de 2012 e 2015	Os casos avaliados tinham entre 14 e 54 anos, média de 34,7 anos. Em 2012, o mês de agosto teve maior frequência de VB (62,96%), e o mês de março teve a maior frequência de Candida sp (42,35%).
BARBOSA, T.L.A	Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016.	2020	Investigar a prática autorreferida dos profissionais da atenção primária à saúde (APS) sobre aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e HIV/aids em Montes Claros,	Estudo transversal, mediante aplicação de questionário a médicos e enfermeiros da APS; a prática desses profissionais foi classificada, segundo manuais do Ministério da Saúde, como adequada/inadequada; foram investigadas quatro unidades temáticas - realização do aconselhamento;	Participaram 146 profissionais (41,1% médicos; 58,9% enfermeiros); apenas 25,7% referiram práticas adequadas; o domínio com maior proporção de prática autorreferida inadequada foi 'avaliação de comportamento de risco e vulnerabilidade' (69,9%); médicos referiram prática global com maior chance de ser adequada que enfermeiros (OR=3,48 -

			MG, Brasil, 2015-2016.	medidas de prevenção; avaliação de comportamento de risco e vulnerabilidade; e testagem sorológica.	IC _{95%} 1,57;7,70), especialmente na unidade temática 'testagem sorológica'. Desta forma, as práticas autorreferidas de aconselhamento em ISTs e HIV/aids na APS mostraram-se inadequadas, indicando a necessidade de intensificar a sensibilização/capacitação dos profissionais.
--	--	--	------------------------	---	--

Mediante a análise criteriosa dos artigos, foi possível estabelecer duas categorias temáticas, sendo elas: (1) assistência de Enfermagem para mulheres que apresentam candidíase vulvovaginal e (2) Manifestações clínicas e Fatores associados a infecção da candidíase vulvovaginal.

Categoria 1: assistência de Enfermagem para mulheres que apresentam candidíase vulvovaginal

A literatura destacou que o enfermeiro é de suma importância para intensificar o tratamento e para o aumento da adesão na continuidade do tratamento de mulheres que apresentem a candidíase vulvovaginal, uma vez que quando essa infecção não é tratada corretamente pode acarretar o surgimento de complicações, bem como a reinfecção em virtude do tratamento não correto (BOATTO et al., 2015).

Deste modo, a educação em saúde durante as consultas de enfermagem são fundamentais para intensificar as medidas de prevenção, bem como para que as mulheres procurem os serviços da atenção básica quando apresentarem os sintomas, uma vez que o Papanicolau é um importante exame para a detecção, para saber se o tratamento está acontecendo como planejado e para prevenir diversas complicações (RODRIGUES et al., 2013).

Nesse sentido, o enfermeiro deve sanar as dúvidas das mulheres relacionadas às medidas preventivas e o fármacos indicados para o tratamento, pois muitas mulheres podem apresentar dúvidas quanto ao uso correto e o tempo que devem proceder com o tratamento. A resolutividade da assistência de enfermagem vem de encontro com a visão holística do enfermeiro quanto a identificação e tratamento precoce de infecções sexualmente

transmissíveis além de outros problemas que podem afetar a promoção da saúde e qualidade de vida das mulheres (SILVA et al., 2017).

Conforme mencionado, a Atenção Primária à Saúde é considerada um importante componente da rede responsável pela coordenação do cuidado para toda a população, onde a assistência dos enfermeiros promovem a realização a atenção contínua do cuidado em saúde, independente do gênero ou orientação sexual, sendo essa rede a porta de entrada prioritária para a saúde e prevenção de agravos (CAMARGO et al., 2015).

A comunicação com o paciente é de suma importância para os resultados satisfatórios na assistência. Desta forma, o tratamento para a vaginose bacteriana deve acontecer se forma ambulatorial e ofertado para o SUS, onde o profissional deve acompanhar as atualizações sobre os protocolos existentes para o tratamento dessa infecção. Além disso, as capacitações multiprofissionais frequentes são de suma importância para o tratamento adequado e resolutivo dessa infecção (TABILE et al., 2016).

Destaca-se que as mulheres portadoras da CVV buscam de tratamento nas unidades básicas de saúde por meio da consulta de enfermagem, onde a assistência desse profissional é de suma importância para o rastreamento e realização de uma observação holística relacionada aos mecanismos que predisõem a mulher a essa infecção. Desta forma, ressalta-se que a observação detalhada é fundamental para que o antifúngico utilizado no tratamento seja usado de forma correta mediante a confirmação do diagnóstico correto dessa infecção (BARBOSA et al., 2020).

Categoria 2: Manifestações clínicas e Fatores associados a infecção da candidíase vulvovaginal

A segunda categoria evidencia os principais fatores relacionados à infecção da candidíase vulvovaginal, onde o desconhecimento sobre as medidas de prevenção primária e secundária, fatores de risco, utilização do tratamento adequado e ausência de consultas frequentes para o cuidado com a saúde. No que concerne as principais manifestações clínicas, a literatura aborda, principalmente, manifestações como prurido, dor na vulva, dispareunia, disúria e corrimento vaginal (SILVA et al., 2017).

A CVV pode ser desencadeada por diversos fatores, como diabetes mellitos, uso constante de contraceptivos orais e antibióticos. Deste modo, os profissionais da saúde devem se atentar a identificar precocemente os fatores que predisõem a essa condição clínica destacada e buscar intervenções que melhorem a qualidade de vida e promoção da saúde da mulher nesse contexto (TABILE et al., 2016; BARBOSA et al., 2020).

Os fatores de riscos que promovem esse problema devem ser superados através da educação em saúde pelos profissionais, onde percebe-se que as manifestações clínicas causam impactos negativos para a saúde física, bem como a saúde mental, em virtude da baixa autoestima. Desta forma, percebe-se a necessidade da ampliação das estratégias em saúde voltadas à essa patologia (SILVA et al., 2017).

Destaca-se que durante os sintomas da CVV aumentam no período pré-menstrual em virtude do aumento da acidez vaginal, uma vez que podem surgir lesões na região perianal e inguinal, acompanhados de prurido constante, eritema vulvovaginal e corrimento com coloração esbranquiçada. Além disso, os fatores que predisõem a essa infecção são diversos, no qual também incluem contraceptivos hormonais orais, medicamentos que tenham substâncias de estrogênios, obesidade, gestação e doenças metabólicas (RODRIGUES et al., 2013; BOATTO et al., 2015).

Nesse sentido, as manifestações clínicas e sintomatologia são os fatores que levam as mulheres a busca pelos serviços de saúde para o tratamento, uma vez que os profissionais da saúde, como o enfermeiro, devem orientar os fatores que predisõem para prevenir a recidiva da infecção, bem como a abordagem clínica, e os fatores de rastreamento, como a realização do exame Papanicolau (CAMARGO et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse estudo, foi possível identificar que a assistência de enfermagem é de suma importância para a prevenção e tratamento da candidíase vulvovaginal, onde os estudos investigados mostraram a resolutividade dessa assistência holística para a qualidade de vida e promoção da saúde em virtude do tratamento adequado e identificação precoce dessa infecção. O estudo contribuiu para a ampliações de informações científicas e para contribuir com a continuidade de pesquisas que promovam novos conhecimentos sobre esse tema.

As principais dificuldades durante a realização do presente estudo foram em virtude da ausência de literaturas nas bases de dados voltadas à temática investigada, no qual evidencia a necessidade desse tema ser mais explorado e investigado pelos profissionais da saúde, com ênfase os enfermeiros. Deste modo, percebe-se a necessidade da realização constante de pesquisas científicas sobre os principais problemas de saúde pública.

Portanto, os problemas identificados repercutem negativamente para a qualidade de vida da mulher, onde se faz necessário a realização de novos estudos sobre essa temática, em virtude de que existe uma carência na literatura sobre a abordagem da candidíase vulvovaginal, além da ampliação de estratégias multiprofissionais para intensificar as medidas preventivas e diminuir os fatores de riscos relacionados ao surgimento dessa infecção.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. et al. Vulnerabilidade de mulheres que fazem sexo com mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.25, n.10, p. 3809-3819, 2020.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2011.

BARBOSA, T.L.A. et al. Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.29 n.1, mar, 2020.

BOATTO, H.F. et al. O papel dos parceiros sexuais sintomáticos e assintomáticos nas vulvovaginites recorrentes. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v.37, n.7, p.314-8, 2015.

BRASIL Ministério da Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 2012.

BRASIL. Conselho de Saúde. **Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012**. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo **Patologia**. Ed 8, Rio de Janeiro, RJ, Guanabara Koogan, 2012.

CAMARGO, K.C. et al. Secreção vaginal anormal: Sensibilidade, especificidade e concordância entre o diagnóstico clínico e citológico. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**. Rio de Janeiro , v.37 n.5, maio, 2015.

FEREZZA, F. G. H. Caracterização de leveduras isoladas da vagina e sua associação com candidíase vulvovaginal em duas cidades do sul do Brasil. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v. 27, n. 2, 2014.

FEUERSCHUETTE, O.H.M. et al. Candidíase vaginal recorrente: manejo clínico. **Femina**, v. 38, n.2, p. 33-36, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos, 7 ed, São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 28, p. 1-13, 2019.

MINAYO, M. C. de S. **Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde, ed 13. São Paulo: Hucitec, 2013.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J., *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA Statement. **Review Open Medicine**, v. 3, n. 2, p. 123-130, 2009.

MOZZATO, A.R; GRZYBOVSKI, D. **Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração**: Potencial e Desafios. ANPAD, RAC, Curitiba, v.15, n.4, 2011. Disponível em: <<https://www.anpad.org.br/rac>> Acessado em: 21.ago. de 2019.

NASCIMENTO SÁ, M.C. et al. Isolamento de Candida no esfregaço cérvico-vaginal de mulheres não gestantes residentes em área ribeirinha do Estado do Maranhão, Brasil, 2012. **Rev Pan-Amaz Saude** , v.5 n.1, p.25-34, mar, 2014.

PINTO, V.M. et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.7, p.2423-2432, 2018.

RODRIGUES, M.T. et al. Associação entre cultura de secreção vaginal, características sociodemográficas e manifestações clínicas de pacientes com diagnóstico de candidíase vulvovaginal. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v.35, n.12, p.554-61 555, 2013.

SILVA, A.H.; FOSSÁ, M.I.T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v.16,n.1, Campina Grande – PB , 2015.

SILVA, E.S et al. O papel do enfermeiro na percepção da candidíase vulvovaginal e distinção de outras vulvovaginites.. In: Anais da VII Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia DeVry Brasil. Anais... BELÉM, CARUARU, FORTALEZA, JOÃO PESSOA, MANAUS, RECIFE, SALVADOR, SÃO LUÍS, SÃO PAULO, TERESINA: DEVRY BRASIL, 2016.

SILVA, A.M.H.P. et al. Frequência sazonal de vaginose bacteriana e Candida sp em esfregaços citológicos de laboratório privado na cidade de Fortaleza entre 2012 e 2015. **DST - J bras Doenças Sex Transm**, v.29, n.2, p.50-53, 2017.

TABILE, P.M. et al. Características clínicas, prevalência e diagnóstico de vulvovaginites em ambulatório do interior do Rio Grande do Sul. **J. Health Biol Sci**, v.4, n.3, p. 160-165, 2016.

WINN, W. T. **Diagnóstico microbiológico**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA EXTRAÇÃO DOS DADOS

FORMULÁRIO DE EXTRAÇÃO DOS DADOS	
TÍTULO DO ESTUDO:	
IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO	
Autores:	
Ano de publicação:	
País de realização:	
OBJETIVOS	
Geral:	
Específicos:	
DELINEAMENTO DO ESTUDO	
Lócus:	
Tipo de estudo	
Estudo patrocinado por empresas:	
Participantes do estudo:	
PRINCIPAIS RESULTADOS	